



Programa de Disciplina

C. horária	Créditos	Disciplina	Ano/Semestre
60h	04	LTA 100746 – POLITICAS LINGUÍSTICAS	2025.1

Professora: Élide Paulina Ferreira

Professor: Rogério Soares de Oliveira

Ementa

História e epistemologia da política linguística. Política linguística e planificação linguística. Política linguística crítica. Estudos sobre políticas linguísticas no Brasil e no Sul Global: línguas indígenas, africanas, de refugiados e imigrantes, língua de sinais, línguas adicionais e políticas de ensino de línguas. Políticas de internacionalização do ensino superior.

Objetivo/s

1. Compreender que o universo das línguas também está sujeito a decisões humanas.
2. Analisar como as decisões sobre as línguas ocorrem e de que forma são implementadas como políticas de poder.
3. Refletir sobre as consequências das decisões sobre as línguas e seus usos na vida e na história dos sujeitos.
4. Compreender o papel dos profissionais da língua, especialmente dos professores, frente a uma ou outra política linguística.

Conteúdo Programático

1. Conceitos gerais sobre a disciplina
2. Origens históricas e epistemológicas da política linguística
3. Políticas linguísticas e relações de poder
4. Panorama das políticas linguísticas no Brasil
5. Pesquisas atuais sobre políticas linguísticas no Brasil: revisão de estudos sobre:
 - Línguas indígenas
 - Línguas africanas
 - Línguas de refugiados e/ou de imigração
 - Língua de sinais
 - Línguas adicionais e seu ensino
6. Políticas linguísticas e internacionalização
 - 6.1. Conceito de internacionalização
 - 6.2. Relação entre políticas linguísticas e internacionalização
 - 6.3. Internacionalização e globalização
 - 6.4. Panorama da internacionalização do ensino superior brasileiro
 - 6.5. Críticas às políticas de internacionalização

Metodologia

A disciplina encoraja o uso de uma metodologia ativa sobre a qual os (as) mestrandos (as) / (as) doutorandos (as) desempenham papel crucial no processo. Nesse sentido, as ferramentas pedagógicas pretendem fomentar a construção de conhecimentos em bases associativas e com uso de perguntas norteadoras, investigação e discussão triangulada.

Levaremos em consideração toda experiência acumulada pelas/os mestrandas/os e pelas/os doutorandas/os, e seus interesses sobre as temáticas. Nessa seara, discussões ativas a partir dos textos e outras referências





semióticas são fundamentais para situar pesquisas e conceitos que informam a área. Além disso, está previsto: a) a exposição de textos pelos participantes; b) a realização de um painel integrado de textos sugeridos para leitura e debate; c) o desenvolvimento de um texto colaborativo e d) a realização de um mapeamento de estudos atuais sobre políticas linguísticas no Brasil. No decorrer do curso, faremos uso de estratégias de ensino/aprendizagem tais como: aula expositiva dialogada; estudo de situações-problemas; estudo dirigido, leituras de textos; debates; seminários; e produção textual escrita.

Avaliação

A avaliação será contínua, considerando o compromisso e o envolvimento com os trabalhos da disciplina e a capacidade de análise a partir de situações indicadas como debates e seminários, exposição de textos, construção de textos e realização de levantamento de dados sobre estudos na área.

Crédito 1 [10,0 pontos]: Atividades a partir dos textos de estudo

a) Retextualização colaborativa [4,0 pontos]

b) Exposição oral [3,0 pontos]

c) Painel integrado [3,0 pontos]

Crédito 2 [10,0 pontos]: Estudos sobre políticas linguísticas no Brasil

a) Leitura, análise e exposição de um texto com base no “Quadro de Diretrizes para RSL” disponibilizado pelo professor [3,0 pontos]

b) Produção e exposição oral de um mapeamento de estudos sobre políticas linguísticas no Brasil (2020-2025). Temas sugeridos: políticas para línguas indígenas, africanas, de refugiados e/ou de imigração, língua de sinais, línguas adicionais ou outro tema de interesse.

Crédito 3: [10,0 pontos] textos escritos e ou orais sobre temas discutidos na unidade.

Crédito 4: [10,0 pontos] resenha crítica

Bibliografia / Fontes

ANUNCIACÃO, R. F. M. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “Português como Língua de Acolhimento”. *Revista X*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 35-56, 2018.

BEZERRA, F. A.; SILVA, J. C.; BALSAN, R. Revisão sistemática sobre a valorização da cultura afro-brasileira nas escolas do campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, [S. l.], v. 9, p. e15837, 2024. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e15837. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15837>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BUCKNER, E.; STEIN, S. What counts as internationalization? Deconstructing the internationalization imperative. *Journal of Studies in International Education*, v. 24, n. 2, 2020.

CALVET, L.-J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola, 2007.

CÂNDIDO, M. D.; SANTOS, C. S.; MAMANI, S. M. Políticas linguísticas para línguas adicionais na BNCC: contribuições para a formação de professores. *Revista X*, v. 15, n. 5, p. 101-122, 2020.

CUNHA, P. B.; SANTOS, M. F. et al. Política linguística e ensino de língua: problematizações decoloniais racializadas sobre o monolinguismo na formação docente. *Revista da ABPN*, v. 14, p. 478-499, 2022.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. B. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JQUES, P.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I. (org.). *Metodologia de pesquisa em informática na educação: abordagem quantitativa*. Porto Alegre: SBC, 2020. v. 2, p. 1-26. Disponível em:

<https://metodologia.ceiebr.org/livro-2>. Acesso em: 9 mar. 2025.

GOMES ALMEIDA, W.; CRUZ-SANTOS, A. Educação bilíngue para surdos no Brasil e em Portugal: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Portuguesa de Educação*, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 332-355, 2022. DOI: 10.21814/rpe.21270. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/21270>. Acesso em: 4 mar. 2025.



- GUIMARÃES, F. F.; FINARDI, K. R.; CASOTTI, J. B. C. Internationalization and language policies in Brazil: what is the relationship? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 19, n. 2, p. 295-327, 2019.
- GUIMARÃES, R. M.; PEREIRA, L. S. M. Mapeamento dos estudos sobre políticas linguísticas e internacionalização no Brasil: uma selfie. *Fórum Linguístico*, v. 18, n. 1, p. 5596-5617, 2021.
- KNIGHT, J. Updating the definition of internationalization. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/95413857/Updated_Definition_of_Internationalization. Acesso em: [data de acesso].
- KNIGHT, J. Internacionalização da educação superior: conceitos, razões e marcos de referência. In: KNIGHT, J. *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, 2020.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, P. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- LAGARES, X. C. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.
- LIMA FIGUEIREDO BENÉ BARBOSA, K. M.; ROCHA SAMPAIO, S. M. A globalização se escreve no plural? Reflexos da internacionalização e globalização no ensino superior. *NUPRI Working Paper*, n. 18, São Paulo: Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (NUPRI), 2022.
- LORA, A. C.; SKODOWSK, S. P.; PASSON, T. P. Políticas linguísticas no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista de Estudos de Cultura*, São Cristóvão, v. 9, n. 23, 2024. DOI: 10.32748/revec.v9i23.20569. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/20569>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- LUDWIG, C. R. Reforma do Ensino Médio: política linguística negativa sobre a Língua Brasileira de Sinais. *Porto das Letras*, v. 5, n. 3, 2019. ISSN 2448-0819.
- MAGALHÃES, C.; RAMOS, R.; SANTOS, G. Política curricular de ensino de língua portuguesa para imigrantes: um estudo de revisão sistemática de literatura (2016-2021). *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 138-158, 2023.
- MAKONI, S. Deconstructing the discourses about language in language planning in South Africa. 2012.
- MAKONI, S.; PENNYCOOK, A.; SEVERO, C. G. Desinventando e reconstruindo línguas. *Working Papers em Linguística*, v. 16, n. 2, 2015.
- OLIVEIRA, G. M. Políticas linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br>.
- PINTO, J. P. Da língua-objeto à práxis linguística: desarticulações e rearticulações contra-hegemônicas. *Linguagem em Foco*, v. 2, n. 2, 2010.
- RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C. et al. (org.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013. p. 19-42.
- RAJAGOPALAN, K. Políticas públicas, línguas estrangeiras e globalização: a universidade brasileira em foco. In: ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. (org.). *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas: Pontes, 2014.
- REAGAN, T. *Language policy and planning for sign languages*. Gaullaudet: Gaullaudet, 2010.
- RIBEIRO DA SILVA, E. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 52, n. 2, p. 289-320, jul./dez. 2013.
- SANTOS, N.; NASCIMENTO, G.; ALOMBA RIBEIRO, M. D. Nexos de internacionalização e língua inglesa à luz do paradigma do racismo epistêmico: o caso do Future-se. *Revista X*, v. 16, n. 6, p. 1528-1551, 2021.



SEVERO, C. G. Política linguística e questões de poder. *Alfa*, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 451-473, 2013.

SEVERO, C. G. Uma visão panorâmica das políticas linguísticas no Brasil: construindo diálogos. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, v. 94, p. 11-22, 2018. Disponível em:

http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista_brasileira_94_para_internet.pdf.

WITCHES, P. H. Políticas de línguas de sinais: a inclusão linguística numa perspectiva transnacional. *Travessias Interativas*, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 352-365, jul./dez. 2020.